



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUANA DE AQUINO LIRA  
MYCELLEN LOPES MONTEIRO

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AS GESTANTES  
EM OBSTETRÍCIA E APH**

RECIFE

2022

2

LUANA DE AQUINO LIRA

MYCELLEN LOPES MONTEIRO

## **ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AS GESTANTES EM OBSTETRÍCIA E APH**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L768a Lira, Luana de Aquino  
Assistência da enfermagem as gestantes em obstetrícia e APH. / Luana  
de Aquino Lira, Mycellen Lopes Monteiro. - Recife: O Autor, 2022.  
14 p.

Orientador(a): Dra. Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Assistência da enfermagem. 2. Gestante. 3. APH. 4. Parto. 5.  
Enfermagem. 6. Obstétrica. I. Monteiro, Mycellen Lopes. II. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 616-083

\_\_\_\_\_  
Examinador(a) Professor(a)

\_\_\_\_\_  
Examinador(a) Professor(a)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

NOTA: \_  
4

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho a minha mãe que me apoiou nesta jornada de longos 5 anos de um aprendizado que será para a vida, a minha filha que foi a minha experiência para tal tema onde pude observar e vivenciar os dois lados da pesquisa, a minha companheira onde passamos noites e noites em claro, pesquisando e trabalhando neste projeto para chegar onde chegamos.

Mycellen Lopes Monteiro

Agradeço primeiramente a minha mãe, graças a ela e a seu apoio pude concluir mais essa etapa da minha vida. A meu noivo que esteve me apoiando da melhor forma que pôde em cada passo que dei para a conclusão desse curso.

Agradeço a Deus que sempre me deu forças quando eu pensei que não iria conseguir.

Luana de Aquino Lira

5

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>072</b>
<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>003</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>004</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>005</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>00</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>0</b>
<b>ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AS GESTANTES EM OBSTETRÍCIA E APH</b>	<b>0</b>

Luana de Aquino Lira

Mycellen Lopes Monteiro

Orientador(a) Giselda Bezerra Correia Neves

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é um fenômeno fisiológico que na maioria dos casos ocorre sem intercorrências, mediante descoberta a mulher deverá procurar assistência em uma unidade básica de saúde (UBS) próxima à sua residência afim de iniciar seu acompanhamento de pré-natal com um profissional durante toda a gestação e puerpério. O APH( Atendimento Pré-hospitalar) é todo e qualquer atendimento fora do âmbito hospitalar, requer todo um conhecimento para assistência no primeiro momento com a paciente. A importância da enfermagem no pré-natal diz respeito ao cuidado a mulher em um momento de vulnerabilidade física e emocional onde ela fica mais sensível. O acolhimento, o atendimento humanizado e a importância da informação em todo período gestacional faz com que a mesma tenha confiança e se sinta segura para prosseguir com as consulta tendo um melhor acompanhamento e prevenção aos riscos durante a gestação. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão narrativa sobre a Assistência da Enfermagem às Gestantes em

Obstetrícia e APH. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo de revisão narrativa dos artigos científicos sobre a Assistência da Enfermagem às Gestantes em Obstetrícia e APH com base nas fontes científicas: BDEF- BIREME, Scientific Electronic Library Online( Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), utilizando estratégias de busca nos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): APH; Gravidez; Cuidado de Enfermagem; Parto; Primeiros socorros. **RESULTADO:** De acordo com a resolução nº 516/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), alterada pelas resoluções nºs 524/2016 e 672/2021 normatiza a atuação e a responsabilidade do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos no serviço de obstetrícia, centros de parto normal e/ou casas de parto e demais locais onde ocorra essa assistência e estabelecer critérios para registro de títulos de enfermagem obstetra e obstetrix no âmbito do sistema cofen/ conselhos regionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo observamos a importância da assistência da enfermagem às gestantes em obstetrícia e APH visando o bem estar da paciente e melhor assistência mediante acompanhamento de pré-natal.

**Palavras-chaves:** Assistência da Enfermagem, gestante, APH, Parto, Enfermagem Obstétrica.

**Abstract:** INTRODUCTION: Pregnancy is a physiological phenomenon that in most cases occurs without interferences, upon discovery the woman should seek assistance at a basic health unit (UBS) close to her residence in order to start her prenatal care with a professional during throughout pregnancy and the puerperium. The APH (Pre-hospital Care) is any and all care outside the hospital environment, it requires all knowledge for assistance at the first moment with the patient. The importance of nursing in prenatal care concerns the care of women in a moment of physical and emotional vulnerability where they are more sensitive. The welcome, the humanized care and the importance of information throughout the gestational period make her confident and feel safe to continue with the consultations, with better monitoring and risk prevention during pregnancy. OBJECTIVE: To carry out a narrative review study on Nursing Assistance to Pregnant Women in Obstetrics and Aph. METHODOLOGY: Qualitative study of narrative review of scientific articles on Nursing Assistance to Pregnant Women in Obstetrics and APH based on scientific sources: BDEF-BIREME, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Virtual Public Health Library (BVS), using search strategies in the Health Sciences Descriptors (Decs): APH; Pregnancy; Nursing Care; Childbirth; First aid. RESULT: According to Resolution No. 516/2016 of the Federal Nursing Council (COFEN), amended by Resolutions No. 524/2016 and 672/2021, it regulates the role and responsibility of nurses, midwives and midwives in assisting pregnant, parturient, puerperal women and newborns in the obstetrics service, normal delivery centers and/or birthing centers and other places where this assistance occurs and establish criteria for registering titles of obstetrical and midwifery nursing within the scope of the cofen/advice system nursing regions. CONCLUSION: Through this study, we observed the importance of nursing care for pregnant women in obstetrics and APH, aiming at the well-being of the patient and better assistance through prenatal care. *Keywords: Nursing Care, pregnant women, APH, Childbirth, Obstetric Nursing.*

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala de gravidez conseqüentemente surgem assuntos como pré natal, puerpério, doenças como diabetes gestacional e hipertensão além de outras que surgem ao decorrer do tempo. A gestação, embora constitua um fenômeno fisiológico que, na maior parte dos casos, tem sua evolução sem intercorrências, requer cuidados especiais, mediante assistência pré-natal. Essa, por sua vez, tem como objetivo principal acolher e acompanhar a mulher durante sua gestação. (FRANCISQUINI, A. R. et.al.,2011)

Considerando as peculiaridades do período gestacional, as gestantes devem ser assistidas a partir de um modelo de atenção integral, universal e equânime que ofereça segurança nesta fase que vive. Todos estes atributos da assistência são assegurados pelo modelo de atenção em saúde, que se refere às práticas assistenciais, sendo este preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), instituído na Constituição Federal de 1988 e nas leis orgânicas nº 8.080 e nº 8.142 (Sousa LP; Brito RR;2019).

Neste sentido, o atendimento pré-hospitalar (APH), é de importante para amenizar os danos decorrentes de determinada situação de risco. Define-se APH como toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, através dos diversos meios e métodos disponíveis como uma resposta adequada a solicitação a qual poderá variar de um simples conselho ou orientação médica, ao envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local de ocorrência, visando a manutenção da vida ou a minimização das possíveis sequelas a grávida e/ou ao feto. (LOPES; FERNANDES,1999)

Sendo assim, serão exploradas as bases históricas e configuração do APH no Brasil e no mundo, bem como serão explorados os aspectos relevantes do atendimento emergencial com obstetrícia. As emergências neste são marcadas pela grande variedade de casos em que pode ser necessário um atendimento,

considerando as diferentes situações às quais as mulheres se expõem, bem como características próprias do ciclo de gravidez.

Levando em consideração a especificidade do trabalho do enfermeiro que é dominar tecnicamente todas as ações e atribuições da enfermagem sem, contudo, atuar diretamente na execução e sim na coordenação e supervisão dos atendimentos e procedimentos no serviço prestado (ALMEIDA; ROCHA, 1997)

Conforme Freitas (2001), o enfermeiro deve possibilitar a individualização do cuidado e a identificação dos problemas, favorecendo um acompanhamento adequado. A assistência de enfermagem na abordagem a gestante é o esclarecer a respeito do que ocorre com ela o feto, tirando dúvidas, preparando-a para maternidade.

Sendo assim a relevância desta pesquisa é ampliar as discussões a respeito deste tema é de grande relevância dada a importância do atendimento em situações de emergência, especialmente ao caráter de identificação de casos mais graves e possíveis complicações que podem minimizar as chances de mortalidade para mulheres grávidas. Para conduzir a realização do estudo elaboramos a seguinte pergunta da pesquisa, qual o papel da enfermagem em um atendimento de urgência e emergência no âmbito pré-hospitalar na área de obstetrícia? Então o objetivo principal do trabalho é descrever o papel da enfermagem no contexto de urgência e emergência no atendimento pré-hospitalar em casos de obstetrícia.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Estudo qualitativo de revisão narrativa de artigos científicos referentes a ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES NA OBSTETRÍCIA E APH em que os resultados das pesquisas foram analisados e sintetizados, visando aprofundar o conhecimento sobre a temática. Embora não apresente rigor metodológico, as revisões narrativas foram fundamentais na aquisição e atualização de conhecimento sobre a temática específica, evidenciando novas ideias conforme os registros apresentados na literatura.



Foi realizado um levantamento nas bases de dados: BDENF-BIREME, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): “Cuidados de enfermagem; Gravidez; Parto; APH; primeiros socorros”. Sendo utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de país e tempo de publicação. Sendo excluídos os artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não abordavam a temática sobre a pesquisa em tela.

Em seguida, foi realizada a leitura e análise dos títulos e resumos para verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade e quando necessário a realização da leitura completa dos artigos para decidir sobre sua inclusão. Após a pré-seleção dos artigos, por meio da leitura flutuante dos resumos uma segunda análise foi realizada, através da leitura minuciosa das publicações pré-selecionadas para decidir inclusão e exclusão dessas produções, de acordo com critérios preestabelecidos. Assim, os artigos foram analisados, interpretados e apresentados sob a forma de texto e tabela através de uma avaliação da síntese e considerações de cada estudo analisado, onde compuseram as seções narrativas do estudo e foram organizados contendo suas principais informações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O papel do enfermeiro, em todos os níveis de acompanhamento pré-natal e assistência à gestante, é de significativa relevância. De acordo com Barbosa, Gomes e Dias (2011), o profissional de enfermagem é responsável por mostrar à população a importância das consultas pré-natais na promoção da saúde, com a possibilidade de prevenção de doenças, tratamento de distúrbios durante e após a gravidez, além de conscientizar às gestantes dos serviços de saúde disponíveis.

Deve-se levar em consideração que, o processo que envolve a gestação e o parto é permeado por inúmeros mitos que ainda persistem na sociedade contemporânea, sendo visto como algo intolerável e doloroso para a mulher. Sendo assim, a atuação do enfermeiro, assim como dos demais profissionais de saúde,

durante o pré-natal, é essencial. (RONCONI et al., 2010).

Considerando o período pré-natal e o momento do nascimento como um evento único e especial para a mulher, muitos autores falam no papel do enfermeiro como cuidador e educador, de modo que, este profissional deve assumir a iniciativa de orientação, compartilhamento de saberes e busca constante da promoção da autoconfiança na mulher gestante, para que esta vivencie a gestação, o parto e o puerpério da maneira mais agradável possível.

Nesse contexto, as consultas de pré-natal são sobremaneira importantes, pois nelas ocorre a preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, trata-se de um processo de intenso aprendizado, que, ao mesmo tempo, oportuniza ao enfermeiro o desenvolvimento da educação em saúde como dimensão do processo de cuidado e atenção à saúde (RIOS; VIEIRA, 2007).

Corroborando com estes apontamentos a respeito do papel desempenhado pelo enfermeiro, vale mencionar a concepção de Smeltzer e Bare (2000, p. 34), que afirmam:

O enfermeiro, em qualquer setor de atuação, tem três funções primordiais: a função assistencial, que reúne a capacidade de promover ações e procedimentos atendendo às necessidades de cuidados diretos ao paciente; a função de líder, que engloba os poderes de decisão, relacionamento, persuasão e facilitação; e a função de pesquisador, que deve contribuir para a prática científica da enfermagem. Assim, mesmo que cada função exerça a sua responsabilidade própria, elas se relacionam entre si e são encontradas em todos os campos da enfermagem. Ademais, elas são estruturadas a fim de atender os cuidados imediatos e futuros, bem como as necessidades dos consumidores de cuidados de saúde – pacientes – que são receptores dos cuidados de enfermagem.

Dessa forma, o enfermeiro é visto como um elemento ativo na equipe de saúde, pois ele desempenha ações educativas, a fim de contribuir para mudanças significativas nas atitudes das gestantes, bem como dos familiares e de toda a comunidade, com o objetivo de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011, p. 33).

Assim, em se tratando do campo da obstetrícia, é interessante perceber como a atuação efetiva do enfermeiro obstetra na assistência ao parto têm sido apontadas pelos estudiosos como fundamental, indicando que esses profissionais intervêm de maneira positiva na redução de intervenções desnecessárias, como na prática excessiva do parto cesárea, e em decorrência disso, contribuem para a diminuição

da morbimortalidade materna e perinatal. (GRAMACHO; SILVA, 2014).

De fato, a Enfermagem Obstétrica representa um grande avanço na assistência e atenção à saúde da mulher gestante que se têm atualmente, seguindo modelo que se perpetua desde o início do século XX, quando o parto foi institucionalizado. Segundo afirmação da Organização Mundial da Saúde, reafirmada pelo Ministério da Saúde através do programa de humanização da Rede Cegonha, a enfermagem é a categoria profissional mais preparada para a transformação do histórico brasileiro no sentido de consolidar um modelo de assistência segura e eficiente no processo de parto e nascimento (BRASIL, 2011).

Sobre este assunto, como aponta Barbosa, Gomes e Dias (2011), o profissional de enfermagem deve ter a sensibilidade necessária para promover o atendimento humanizado, com o estabelecimento de prioridades e planejamento de ações de conscientização, que promovem e mantêm a integração da saúde das pacientes.

É a partir das vivências do enfermeiro, bem como os limites e possibilidades de cada serviço, que o enfermeiro irá optar qual a melhor forma de abordagem da gestante. (GUERREIRO et al., 2012).

(...) o enfermeiro deve ser um instrumento para que a cliente adquira autonomia no agir, aumentando-lhe a capacidade de enfrentar situações de estresse, de crise e decidir sobre sua vida e sua saúde. Ansiedade e dúvidas com relação as modificações pelas quais vai passar, sobre como está se desenvolvendo a criança, medo do parto, de não poder amamentar, dentre outros, são também sentimentos comuns presentes nas grávidas. E no pré natal que a mulher deve ser mais bem orientada para que possa viver o parto de forma positiva e feliz, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação (GUERREIRO et al., 2012, p. 322).

Dotto, Moulin e Mamede (2006) dizem que de acordo com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil, os enfermeiros podem acompanhar integralmente o pré-natal de uma gestante de baixo risco. Os autores afirmam que em muitas unidades de saúde, como a rede base e os Programas de Saúde da Família, os profissionais de enfermagem são os responsáveis por toda a assistência e, portanto, devem receber treinamento especializado para a competência no atendimento. Além disso, quanto maior for o número de profissionais capacitados no acompanhamento da mulher grávida e no ciclo gravídico puerperal, menor é o número de óbitos maternos (DOTTO; MOULIN; MAMEDE, 2006).

O enfermeiro, no entanto, não trabalha apenas com casos de baixo risco,

sendo de grande importância sua atuação em situações de urgência e emergência.

## CONCLUSÃO

Entende-se, em relação a pertinência dos chamados, que houve significativa estatística entre o acionamento do SAMU por queixas referentes ao trabalho de parto e o terceiro trimestre gestacional. Destaca-se que os atendimentos obstétricos do SAMU têm, por foco, o atendimento e o transporte rápidos de gestantes em trabalho de parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Pode-se delinear, a partir dos dados desse estudo, o seguinte perfil: os chamados por causas obstétricas representam 0,40% dos atendimentos do SAMU; a idade média das gestantes foi de 25,08 anos; a maioria era primigesta, estava no terceiro trimestre gestacional, realizou pré-natal e as principais queixas foram relacionadas ao trabalho de parto (Silva, J. G., et al 2018).

Sabe-se que o adequado acompanhamento na gestação possibilita a identificação de problemas e riscos em tempo oportuno para intervenções e, assim, evita complicações e diminui danos. (Silva, J. G., et al 2018).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P, ROCHA; S.M.M.- **O trabalho de enfermagem**.- São Paulo: Cortez, 1997.

AZEVEDO, A. L. C. et al. **Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas**, 2010. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a20.htm>.doi: 10.5216/ree.v12i4.6585> Acesso em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, G. W. S.; RATES, S. M. M. Segredos e impasses na gestão de um hospital público. In: ARAÚJO, G. F.; RATES, S. M. M. **Co-gestão e humanização na saúde pública: experiências construídas no Hospital Municipal Odilon Behres**. Belo Horizonte: Sigma, 2008.

FRANCISQUINI, A. R.; HIGARASHI, I. H.; SERAFIM, D.; BERCINI, L. O.

Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2 jul. 2011.

FREITAS, F. **Rotinas em Obstetrícia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 680p.

GARLET, E. R. et al. Finalidade do trabalho em urgências e emergências: concepções de profissionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 535-540, 2009. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em:

GRAMACHO, R.C.C.V; SILVA, R.C.V. Enfermagem na Cena do Parto. Nursing in the Scene of Labour. In: BRASIL.Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

LOPES, S. L. B.; FERNANDES, R. J. uma breve revisão do atendimento medico pré hospitalar. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 32,p.381-387,1999

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2018 Mar 18]. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_rede\\_atencao\\_urgencias.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf)

OLIVEIRA, C. A. et.al., Síndromes hipertensivas da gestação e repercussões perinatais. **Rev. bras. Saúde Mater. Infant**. v. 6, n. 1, p. 93-8, jan-mar. 2006.

Organização Mundial Da Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, 1996. Disponível em: <<http://www.abcdoparto.com.br/assistencia.php>> Acesso em:

PEDEN, M. et al. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: WHO Library, 2004.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**NBR 14724:2011** – TRABALHOS ACADÊMICOS

**NBR 6028:2008** – RESUMO

**NBR 6027:2007** – SUMÁRIO

**NBR 6024:2003** – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO

**NBR 6023:2018** – REFERÊNCIAS

**NBR 10520:2002** - CITAÇÕES